

Internação e Mortalidade por Doença Cardiovascular e Cerebrovascular no Período Anterior e Posterior à Lei Antitabaco na Cidade de São Paulo

TANIA MARIE OGAWA ABE

Orientadora: Dra. Jaqueline Ribeiro Scholz
Programa de Cardiologia

RESUMO

Abe TMO. *Internação e mortalidade por doença cardiovascular e cerebrovascular no período anterior e posterior à lei antitabaco na cidade de São Paulo [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2016.*

Introdução: As leis de restrição ao fumo têm sido amplamente difundidas pelo mundo principalmente na última década. Estudos prévios e meta-análises têm demonstrado uma redução nas taxas de infarto do miocárdio após a vigência dessas leis. Entretanto, para a população latino-americana, as informações ainda são escassas. Na primeira fase deste estudo foi demonstrada a implementação bem sucedida da lei anti fumo na cidade de São Paulo, com uma redução expressiva nos níveis de monóxido de carbono em restaurantes, bares e casas noturnas. **Objetivos:** Avaliar se a implementação da lei anti fumo na cidade de São Paulo em 2009 foi associada a uma redução nas taxas de mortalidade e internação hospitalar por infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral. **Métodos:** Foi realizado um estudo de séries temporais mensais entre janeiro de 2005 e dezembro de 2010. Os dados foram provenientes do DATASUS, o principal sistema de informação pública de saúde disponível no Brasil e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A análise foi realizada utilizando o método Auto-regressivo, Integrado e de Médias Móveis com variáveis exógenas (ARIMAX), modelado por variáveis ambientais e poluentes atmosféricos para avaliar as taxas de mortalidade e internação hospitalar antes da lei e prever os eventos após a lei. Também foi realizada análise utilizando o método de Análise de Séries Temporais Interrompida (ITSA),

em conjunto com o ARIMAX, para comparar o período anterior à lei, o momento em que entrou em vigor e o período após a lei. **Resultados:** Foi observada uma redução nas taxas de internação hospitalar (-5.4% nos primeiros 3 meses após a lei) e mortalidade (-11.9% nos primeiros 17 meses após a lei) por infarto do miocárdio com o método ARIMAX e uma redução na taxa de internação hospitalar (-7,4% entre o 7º e o 12º mês após a lei) e mortalidade (-5,3% nos primeiros 17 meses após a lei) por acidente vascular cerebral, com a mesma metodologia. **Conclusão:** As taxas de internação hospitalar e mortalidade por infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral foram reduzidas após o início da vigência da lei anti fumo.

Descritores: leis; política anti fumo; infarto do miocárdio; acidente vascular cerebral; mortalidade; admissão do paciente; meio ambiente.